

<b>Jornal Notícias</b>  07-10-2006	Periodicidade:	<b>Diário</b>	Temática:	<b>Internacional</b>
	Classe:	<b>Informação Geral</b>	Dimensão:	<b>150 cm<sup>2</sup></b>
	Âmbito:	<b>Nacional</b>	Imagem:	<b>N/PB</b>
	Tiragem:	<b>150515</b>	Página (s):	<b>4</b>

## Geoff Hoon desilude comissão dos voos da CIA

► Os sete eurodeputados que, nos últimos dois dias, tiveram várias audições, em Londres, para determinar se houve ou não violação dos direitos humanos nos chamados voos da CIA acusam o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros de falta de cooperação. “Sentimos que as suas respostas não eram tão directas e informativas como eles as justificava”, disse Sarah Ludford, chefe da delegação do Parlamento Europeu (PE), que acusou Geoff Hoon de ter “renitência em responder às questões”. Um porta-voz do ministro reagiu prontamente, afirmando que Hoon respondeu a todas as perguntas que lhe foram colocadas.

Recorde-se que, entre a última semana de Novembro e a primeira de Dezembro, desloca-se a Por-

tugal uma delegação da Comissão Temporária do PE sobre os voos da CIA com o objectivo de “tentar obter as respostas que são necessárias para o inquérito e poder falar com o ministro dos Negócios Estrangeiros [Luís Amado], uma vez que o senhor ministro não respondeu se estaria disposto ou não a vir falar à comissão”, disse, na semana passada, Carlos Coelho, presidente daquela comissão.

A decisão foi tomada após a recepção de uma carta, do “chefe de gabinete do ministro” Luís Amado, na qual fica por responder uma das duas questões levantadas pela comissão parlamentar. “Como me chegou a informação de que poderia haver algum problema de relutância face à deslocação, não há aqui

nenhum prurido – embora todos os ministros dos Negócios Estrangeiros tenham aceite vir – e a comissão vai até Lisboa para falar com o Governo português”, disse.

Dois dias depois, a eurodeputada Ana Gomes defendeu que a missão que se deslocar a Portugal devia ouvir as autoridades actuais, “mas também, e sobretudo, antigos responsáveis”. “Obviamente que vou propor que sejam ouvidas autoridades do passado”, designadamente responsáveis de diversos serviços”, como o SIS e o SEF, afirmou a deputada socialista. Ana Gomes justificou esta posição recordando que a maior parte dos voos de aviões alegadamente operados pela CIA com escala em Portugal e que poderão levantar suspeita ocorreram em 2002, 2003 e 2004. ◀

